



Sarney e Maciel, as referências no novo Senado

Encerrada a eleição, um deles terá apoio do presidente da República para presidir a Casa

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA – O senador José Sarney (PMDB-AP) e o vice-presidente Marco Maciel (PFL-PE) serão os dois nomes mais importantes do Senado que toma posse em fevereiro. Se o novo presidente da República for Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ele trabalhará para fazer do aliado Sarney o presidente do Senado. No caso de vitória do tucano José Serra, o presidente do Senado deverá ser Marco Maciel, que desde o início da campanha ficou do lado do tucano.

O Senado tem importância fundamental para a governabilidade. É lá que são aprovados os acordos bilaterais, empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI) e os nomes dos novos integrantes dos tribunais superiores, dos embaixadores, dirigentes das agências reguladoras e a rolagem de dívidas dos Estados.

Como o PFL e o PMDB terão bancadas iguais, com 19 senadores cada um, qualquer um dos partidos poderá reivindicar o direito de eleger o presidente (a tradição na Casa é de dar o cargo principal para o maior partido). Num governo Lula, Sarney tornase fundamental, porque é um senador que, embora do PMDB, tem influência numa boa parte do PFL, como com a filha Roseana Sarney, senadora eleita pelo Maranhão, e a bancada do senador eleito Antonio Carlos Magalhães

(BA), que contará ainda com Cesar Borges e Rodolpho Tourinho. Este último assumirá a vaga do senador Paulo Souto, eleito governador da Bahia na eleição de domingo.

Na disputa pela presiden-

cia do Senado o cenário é mais favorável a Lula que, com Sarney, poderia ter a ajuda de muitos senadores do PFL. Num governo de José Serra, as negociações para a presidência da Casa terão de

passar por Marco Maciel, que certamente enfrentará resistências de Roseana e do grupo de ACM. No caso de Maciel vencer estes obstáculos, a presidência da Casa seria entregue para o atual vice-presi-

dente, hábil negociador, que teria condição de conquistar boa parte do PMDB.

Além de presidir o Senado, tanto o PFL quanto o PMDB terão mais poderes para pleitear o maior número de relato-

rias das comissões técnicas e estratégicas. Terminada a apuração dos votos para senador, verifica-se que o PT terá a terceira maior bancada e desbancará o PSDB. O partido sai dos atuais 8 senadores e passa para 14. O PSDB, que tinha 14, cai para 11. Na última hora elegeu Leonel Pavan em Santa Catarina, deixando para trás Hugo Biehl, do PPB, e Paulo Bornhausen, filho do presidente nacional do PFL, Jorge Bornhausen (SC). O novo Senado contará ainda com 5 senadores do PDT, 4 do PSB, 3 do PTB, 3 do PL, 1 do PPB, 1 do PPS e 1 do PSD.

Maioria – No caso de um governo de Lula, a coligação entre PT e PL terá 17 senadores. Se aliar-se com os cinco do PDT, com os três do PSB e com o do PPS, terá 26 senadores, menos de um terço. Precisar-se buscar apoio em outros partidos, como o PMDB e o PSDB, caso contrário poderá encontrar dificuldades para aprovar projetos importantes. Um governo de Serra teria maiores facilidades, porque só o PSDB e o PMDB, da chapa de Serra, contarão com 30 senadores. Juntando-se aos 19 do PFL, ficará com 49, número suficiente para aprovar qualquer emenda constitucional, desde que não tenha nenhuma dissidência.

Ainda no cenário de uma eleição de Lula, haverá uma pequena recomposição da Casa. Isso porque o candidato a vice-presidente do petista, o senador José Alencar (PL-MG), deixaria o cargo e abri-ria espaço para seu suplente. No caso, Aélton José de Freitas, filiado ao PMDB. (Colaborou Eduardo Nunomura)

OS NOVOS SENADORES
Os 54 eleitos em todos os Estados

Estados	Senador (a)	Partido	Votos	% v.v.**	Estados	Senador (a)	Partido	Votos	% v.v.**
Acre	Marina Silva	PT	157.588	23,3	Paraná	Ze Maranhão	PMDB	831.083	28,7
	Geraldo Mesquita	PSB	104.993	21,5		Efraim Moraes	PFL	594.191	20,5
Alagoas	Renan Calheiros	PMDB	815.136	42,3		Osmar Dias	PDT	2.776.250	30,0
	Teotônio Vilela Filho	PSDB	762.675	39,6		Flávio Arns	PT	1.995.601	21,6
Amazonas	Artur Neto	PSDB	608.762	29,4	Pernambuco	Marco Maciel	PFL	1.798.200	28,9
	Jefferson Peres	PDT	543.158	26,2		Sérgio Guerra	PSDB	1.674.233	26,9
Amapá	João Bosco Papaleo Paes	PTB	124.417	28,4	Piauí	Heráclito Fortes	PFL	670.872	27,0
	João A. R. Capibaribe	PSB	98.153	22,4		Mão Santa	PMDB	664.126	26,8
Bahia	Antonio Carlos Magalhães	PFL	2.995.559	30,6	Estado do Rio	Sérgio Cabral	PMDB	4.185.538	27,8
	César Borges	PFL	2.731.596	27,9		Marcelo Crivella	PL	3.241.917	21,6
Ceará	Tasso Jereissati	PSDB	1.915.781	31,5	Rio Grande do Norte	Garibaldi Filho	PMDB	714.363	29,4
	Patrícia Gomes	PPS	1.864.404	30,7		José Agripino	PFL	594.912	24,5
Distrito Federal	Cristovam Buarque	PT	660.070	30,0	Rio Grande do Sul	Sérgio Zambiasi	PTB	2.901.987	26,3
	Paulo Octávio	PFL	536.756	24,4		Paulo Paim	PT	2.102.772	19,1
Espírito Santo	Magno Malta	PL	867.434	29,4	Roraima	Fátima Cleide	PT	233.365	19,9
	Gerson Camata	PMDB	811.745	27,5		Valdir Raupp	PMDB	210.413	18,0
Goiás	Demostenes Torres	PFL	1.239.352	26,7	Santa Catarina	Romero Jucá	PSDB	94.679	30,8
	Lucia Vania	PSDB	1.057.358	22,8		Augusto Neto	PDT	77.635	25,3
Maranhão	Roseana Sarney	PFL	1.314.524	32,3		Ideli Salvatti	PT	1.054.304	18,8
	Edison Lobão	PFL	1.106.151	27,2		Leonel Pavan	PSDB	973.401	17,3
Mato Grosso	Jonas Pinheiro	PFL	611.637	27,6	São Paulo	Mercadante	PT	10.442.705	29,9
	Marly Serys	PT	573.928	25,9		Romeu Tuma	PFL	7.244.816	20,7
Mato Grosso do Sul	Ramez Tebet	PMDB	734.012	38,1	Sergipe	Valadares	PSB	316.723	21,8
	Delcídio Gomes	PT	496.718	25,8		Almeida Lima	PDT	300.383	20,7
Minas Gerais	Eduardo Azeredo	PSDB	4.157.532	25,9	Tocantins	Leomar Quintanilha	PFL	308.015	31,2
	Hélio Costa	PMDB	3.569.274	22,2		João Ribeiro	PFL	288.896	29,3
Pará	Ana Júlia	PT	1.097.061	23,2					
	Duciomar da Costa	PSD	1.041.516	22,0					

* Apuração não encerrada até as 20h00

** Votos válidos

Números de eleitos por partido

PFL	PT	PMDB	PSDB	PDT	PSB	PL	PTB	PPS	PSD
14	10	9	8	4	3	2	2	1	1